

Metodologias Inclusivas do Design Emocional no Desenvolvimento de Produtos para Deficientes Visuais

Frances Dankwardt¹, Filipe Campelo Xavier da Costa¹ (orientador)

¹*Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS*

Resumo

Introdução

O design tem como função suprir necessidades dos indivíduos, porém acaba por nivelar estes pela media, esquecendo, muitas vezes, de pessoas com dificuldades de comunicação. Aqueles que saem da estatística acabam prejudicados e tornam-se dependentes de outros que estão na media estudada. Assim, o design emocional nota que a forma do objeto é muito importante para indivíduos desprovidos da visão, pois estes acabam desenvolvendo uma sensibilidade muito grande no tato e conseguem detectar as mínimas diferenças nas formas e texturas. Por isso, é necessário que se pense no design acessível, visto que a acessibilidade provêm de ferramentas que permitem com que o portador de deficiência se utilize de recursos que os objetos oferecem e, assim, tenha uma relação indivíduo-objeto.

Metodologia

Com base em autores como Donald Norman - Emotional Design: Why we Love (or hate) everyday things, António Damásio - Em busca de Espinosa, Krippendorff - Design centrado no ser-humano: Uma necessidade cultural, entre outros, o objetivo geral é *analisar metodologias inclusivas do design emocional no processo de desenvolvimento de produtos para deficientes visuais*, ao passo que os objetivos específicos são: *Identificar sensações, despertadas por produtos, em deficientes visuais; Levantar formas de participação do deficiente no processo de criação do objeto; e Propor melhorias, caso necessário, nas metodologias existentes de avaliação das emoções da relação objeto-indivíduo*. Para que os

objetivos sejam atingidos, será realizada uma vasta pesquisa de base para fundamentação teórica, a fim de que se compreenda os “mandamentos do design universal”, as metodologias do design emocional e estudo de casos já existentes no mercado. Após, será realizada uma entrevista em profundidade com designers cujo público-alvo sejam os deficientes visuais, para que com a análise da entrevista, seja realizado um experimento com dois grupos de deficientes visuais; grupo de controle e grupo experimental.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Com isso, o resultado esperado é o surgimento de possíveis melhorias das metodologias já existentes, propondo uma metodologia que contemple os elementos emocionais para desenvolvimento de solução para pessoas incapacitadas visualmente.

Conclusão

Com a pesquisa em andamento, pode-se analisar as metodologias já existentes no mercado, nos dias de hoje, notando que não há necessidade de inserção de uma nova metodologia, mas se deve sugerir que haja uma adaptação nas já presentes. Pode-se reunir as metodologias em uma e, assim, chegar a um método mais completo, baseado em pesquisas etnográficas e pesquisas direcionadas, com grupos focais com o público alvo para que após se possa realizar pesquisas qualitativas e quantitativas.

Para se chegar a um bom projeto, é necessário que se utilize da metodologia por completo, pois com isso, os outros sentidos, que são responsáveis por suprir a deficiência da visão, sejam aguçados. Ao serem estimulados, o usuário tem mais interação com o objeto, o que faz com que a relação indivíduo-objeto seja fortalecido, resultando em um produto de design universal e com grande apelo emocional, ou seja, um bom produto de design emocional.

Referências

- AFRA, P.; FUNKE, M.; MASTUO, F. **Acquired auditory-visual synesthesia: A window to early cross-modal sensory interactuins.** Publicado em Psychology Research and Behavior Management, 2009.
- BARBOSA, E.; AMANTINI, S; SILVA, J. C. P. da. **Código Cromático para pessoas com Deficiência Visual.** Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 2008.

- BERNARDI, N. **Orientação e Inclusão Espacial aos Deficientes Visuais: diretrizes para projeto e execução de uma Rota Acessível e de um mapa tátil para o campus da Unicamp.** IX Encontro Nacional e V Latino Americano de Conforto no Ambiente Construído, Ouro Preto, 2007.
- CARLEZZO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal; um Conceito para todos.** Realização de Mara Gabrielli, Brasil.
- CONVINTON, G.A.; HANNAH, B. **Access by Design.** EUA: John Wiley & Sons, 1997.
- DAMASIO, A. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos.** Companhia das Letras, São Paulo/SP, 2004.
- DAMAZIO, V; BIANCO, B. D.; LIMA, J.; MENEZES, C. **Design and Emotion: some thoughts on users, things and feelings.**
- DONDIS, D.A. **La sintaxis de la imagen.** Barcelona: GG Diseño, 2006.
- FALLMAN, D. **The Interaction Design Research Triangle of Design Practice, Design Studies, and Design Exploration.** Design Issues: Volume 24, Number 3, Massachusetts Institute of Technology, Verão de 2008.
- HOGETOP, L; SANTAROSA, L.M.C. **Tecnologias Assistivas / Adaptativas: Viabilizando a acessibilidade ao potencial individual.**
- KIRST, A. C. **Uma Leitura de Imagem para Cegos Através da Semiótica.** II Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias.
- KRIPPENDORFF, K. **Design Centrado no Ser Humano: Uma Necessidade Cultural.** Estudos em Design, Rio de Janeiro. Volume 8, Setembro de 2000.
- MELO, M. A. **Design Universal.** Junho de 2005.
- NORMAN, D. **Emotional Design: Why we love (or hate) everyday things.** Nova Iorque: Basic Books, 2004.
- OVEISY, N.; ARYANA, B. **Emotional Design for the Blind users: Application of tactile and auditory semiotics in product design.**
- PEIRCE, C. S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2010.